

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SÓ A DEUS AMARÁS E SÓ A ELE SERVIRÁS

O espelho de seu radinho, quando o dia amanhece, é sistematicamente invadido por numerosa e variada fauna de pregadores, prometendo a Você a mais galopante inflação de milagres: cura de qualquer doença do corpo e da cabeça, operações espirituais de tumores os mais malignos, desemprego, má sorte, salários insuficientes, encosto das entidades malfazejas, infelicidade no amor, possessão demoníaca, gripe, dor de cabeça, dor de barriga, paralisia, paraplegia e o que mais, que não me lembro! Os problemas da vida humana são resolvidos diretamente por forças de fora do mundo, independentes de qualquer interferência humana.

Engana-se tragicamente quem julga que a onda de milagrismos que assola as sociedades marginalizadas é fruto momentâneo de necessidades casuais. Adoecei, logo buscarei um milagre! Tudo indica que vigora verdadeiro projeto geopolítico, baseado na dependência religiosa. Nossos povos, na América Latina e no Brasil, são profundamente religiosos. A religiosidade constitui o que existe neles de mais profundo, essencial e dominante. É preciso, então, dinamizar e trombetear as sementes do que, na religiosidade, produz e mantém a dependência, para que estes povos não queiram ficar independentes. E a dominação exploratória dos países ricos continue impávida. Deus e a dependência garantem a permanência de tais processos.

Religião é o que existe de pior e de melhor na história do mundo. Não há nada mais desmobilizador do que a religiosidade alienada. O nome de Deus todo-poderoso é veiculado para nos dispensar de fazer alguma coisa. O poder d'Ele é alegado como fundamento máximo de nossa dependência. Neste sentido, ser religioso é estar fora da história, é não fazer a história; é transformar-se

em consumidor infantilizado do que os "grandes" ou o "Grande" preparam. Por outro lado, religião é o mais perigoso, o mais subversivo, o mais renovador da história, o mais criador de outra história. Isso ocorre, quando se descobre Deus e seu Filho Jesus, como supremos motivadores de nosso engajamento transformador.

O relato da tentação de Cristo, no Evangelho de hoje, baseiam a reflexão acima: Como homem que optou por ficar no lado da impotência dos pobres, Jesus foi tentado por maus pensamentos: "Por que desgastar-se nos esforços 'estéreis' de pregar a justiça? Por que despender tanto tempo, investindo na conversão da liberdade humana, para que ela organize um mundo que mate a fome de todos? Ora, melhor e mais rápido é fazer milagres, transformando as pedras em pão. Aí ninguém vai mais passar fome!" Por que empoeirar os pés nos caminhos, oferecendo o convencimento da liberdade, sem violência das pessoas? Melhor e mais rápido é pular de cima da igreja e ir descendo devagarinho. Aí todos vão se convencer de que você é quem tem a solução dos problemas!" "Ora, para que perder tempo com essa história de Reino de Deus e sua difícil justiça? Para que perder tempo querendo converter os homens? Melhor é assumir o clima do mundo. Em vez de cruz, riquezas, poder, dominação, todos os prestígios do mundo". Mas Jesus sabia que só a Deus vale a pena adorar. Venceu os maus pensamentos e entrou firme na missão de ensinar que depende de nós produzirmos um mundo diferente. De nosso engajamento, vencendo as dependências, confortos pessoais e infantilismos religiosos. Mesmo aqueles veiculados com o aval de Deus. Aval divino apostólico à força, por pessoas que usam o Santo Nome em vão. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

ABRINDO A CAMPANHA

- Todos os anos tentamos, com a Campanha da Fraternidade, aprofundar e atualizar nosso Cristianismo, nossa vocação cristã. Somos Igreja que caminha através do tempo ao encontro do Senhor. Em que altura do caminho estamos?
- A Campanha da Fraternidade procura, há 27 anos já, iluminar com a luz de Jesus Cristo assuntos importantes do Brasil de hoje. Procuramos instaurar todas as coisas em Cristo que é o Salvador de todos os homens e o Libertador do homem todo, em todos os seus aspectos pessoais e comunitários.
- A Campanha da Fraternidade é uma formidável missão popular que alcança todas as comunidades católicas brasileiras do Sul ao Norte e do Leste ao Oeste. Com um tema predominante que gira sempre em torno de Jesus Cristo e ressalta um aspecto parcial, atual, da Fraternidade cristã.
- Para 1990 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propôs um tema particular e provocativo: "A Fraternidade e a Mulher". Propõe também o lema: "Mulher e homem, imagem de Deus". Orientados pelo tema bíblico, tentaremos em espírito de oração e de

docilidade entender melhor, à luz da Fé, a posição da mulher na História da Salvação.

- Fortificados na Fé e iluminados pelo Espírito Santo procuraremos contribuir para que cresça o respeito à dignidade da mulher, para que a mulher seja posta no lugar que lhe cabe segundo o plano de Amor do Pai. Tanto na sociedade civil quanto na Igreja.
- Lendo o Texto-base com atenção, descobrimos como é rico e desafiador o tema da Campanha da Fraternidade de 1990. Convivemos diariamente com pessoas do sexo feminino, pelos mais diversos motivos. É uma convivência que começou misteriosamente nos anos da gravidez, quando fazímos uma quase unidade com nossa Mãe, até nossos últimos instantes quando teremos, muito provavelmente, ao nosso lado, ou nossa Mãe ou nossa irmã ou uma enfermeira ou uma pessoa querida, juntando-nos as mãos para a última oração e para o último suspiro. E através da vida quantas mulheres não estarão ao nosso lado, desempenhando qualquer função, qualquer serviço de caridade.
- Vida afora carregamos profundas, indestrutíveis, as marcas profundas daquela que é

IMAGEM FESTIVA

1. Zedasilva acordou cedo. Sentia o cheiro da festa. Afinal recebera o direito de votar. Havia meses que não falava de outra coisa: Vou votá, gente, vou inlegrê o Presidente. Eu nunca votei na vida, sabe pru mode quê? Pru mode qui eu era analfabeto, qui nem sabia inscrevê meu nome direito. Era só cum dedão qui eu sinava documento oficial. Mas depois o governo arresouva dá voto pros analfabetos. Só qui ele acabou coas inleções. Os home votava neles mesmo, e nós ficava na rua oitando a bagunça da gente fina.

2. Agora comecei nossa libertação. Eu vou votá no meu candidato. Aqui in casa todo o munho vota im quem quê, mas eu dixe qui quem quê ficá do meu lado, vota im quem eu votá. Tá certo, Zafadaconceição? Tá certo, zequinha mais zefinha? Á todo o munho votou no meu candidato com a maió liberdade. Quê dizê: votou ainda não, ficou de votá. Pru mode qui as inleções ainda vai sê hoje. Olhou o relógio e disse que tá na hora de acordá, Zefadaconceição, mais os minino. Acorda gente. Qui tá na hora de visti a roupa de vê a Deus.

3. Que é isso, Pai? Roupa de ver a Deus é só pra ver a Deus, nos dias de festa da Igreja. Hoje, Pai, é só eleição. Zedasilva não gostou da observação da filha, que é a mais estudada da família. Cala a boca, minina, qui teu Pai é macaco vêio. Quano ele fala, é pru mode qui tá falado. Veste a roupa de vê a Deus, minina. Zefinha obedece, protestando por dentro. É isso aí, fia. As inleções também é coisa sera, qui Deus quê pru bem do Povo. Estrodia o vigaro num disse qui todo podê vem de Deus? Veste a roupa de vê a Deus, zefinha da conceição. Inleção é coisa santa. (A.H.)

ou foi nossa Mãe, daquela que nos gerou, que nos ensinou a dar os primeiros passos, a balbuciar as primeiras palavras, que nos acompanhou através da infância, da adolescência, da juventude, da vida toda, sempre amorosa e vigilante.

• Somos gratos à CNBB que, escutando as propostas mais diversas, decidiu-se pelo tema da mulher, como tema de crescente atualidade.

• Na confusão de um mundo que parece ter perdido a referência do Absoluto, que é Deus, que se comprometeu com referências secundárias ou mesmo pecaminosas, precisamos ser advertidos, de vez em quando, para nossa situação confusa e arriscada, precisamos ser lembrados de vez em quando de que, sem o Senhor, construiremos em vão a nossa casa e o nosso mundo.

• A Campanha da Fraternidade cabe assim uma formidável missão profética no Brasil de hoje. Propõe temas quentes que bolem com todos nós, que nos conscientizam para a fraternidade segundo o Evangelho de Jesus Cristo. (A.H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (04-03-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", Campanha da Fraternidade 90; CNBB.

(Na Quaresma não é permitido flores no altar, nem o toque de instrumentos, a não ser fora da liturgia, na exposição do Santíssimo e no 4º Domingo. É permitido instrumento para sustentar o canto. Não se canta Aleluia; e o Glória só em festa especial. A cor litúrgica é roxa).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Do mesmo sopro divino vivendo,
mulher e homem: í m a g e m
de Deus, sendo parceiros de vida, a
caminho, cantem a glória ao Senhor,
Rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graças por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Saudemos o Pai, como o Criador que nos convida a participar nesta celebração.

P. (canta): Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir! (bis)

S. Que o amor do Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, nos ilumine na luta por seu Reino.

P. (canta): Jesus Cristo é a Luz do Mundo: Cristo é nossa Luz. / Jesus Cristo é a Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

S. Louvemos o Espírito Santo, nosso santificador, para que fortaleça nossas comunidades, durante a Quaresma, na conversão de operários para esta messe.

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra! (bis)

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o primeiro domingo da Quaresma. Tempo de conversão, reflexão e meditação. Tempo também de Campanha da Fraternidade. Na primeira leitura, a diferença entre o bem e o mal, apresentada ao homem e à mulher. Aconteceu por causa da desobediência à Lei. Na Campanha da Fraternidade, cujo tema é "Fraternidade e Mulher", fizemos a reflexão sobre a situação das mulheres de nossas comunidades, bairros, Brasil, para que possamos dar resposta ao mandato de Jesus Cristo: "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS". Nesta semana, também o Dia Internacional da Mulher — próxima quinta-feira — quando lembraremos a luta acontecida, há 133 anos, pelas mulheres operárias.

4 ATO PENITENCIAL

C. O Rito da aspersão da água benta deve reavivar e renovar em nós a graça do Batismo e nos levar à penitência e à conversão quaresmal.

S. Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a Vida: abençoa esta água, que vamos usar neste início de Quaresma. Imploramos o perdão de nossos pecados e pedimos a proteção de vossa graça, contra todo mal e cilada do inimigo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

(O Sacerdote ou o Ministro do Batismo asperge a si e aos fiéis).

P. (canta): Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação! / Ao Pai voltemos, juntos andemos! / Eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor / dirigi os passos meus, em Vós espero, ó Senhor. // Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar. / Ele é bom, fiel e justo, Ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor, Ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando minha dor não mais aguento. // Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

5 COLETA

C. Oremos: Concede-nos, ó Deus onipotente, ao longo desta Quaresma, progredir no conhecimento de Jesus Cristo. Possamos corresponder ao seu amor por nós, através de uma vida santificada pela união convosco e com nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor criou o homem. Deu-lhe vida e o colocou num pomar. Marcado pelo pecado o homem oprime a companheira e os dois geram o filho, dão-lhe a vida e o abandonam à sua própria sorte.

L. Leitura do livro do Gênesis (2,7-9; 3,1-7) — O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe no nariz o hálito da vida, e o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um pomar em Éden, ao oriente, e ali pôs o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra todo tipo de árvore de aspecto atraente e de fruto saboroso ao paladar: a árvore da vida no meio do pomar, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente era o mais esperto de todos os animais selvagens que o Senhor tinha feito. Ela disse à mulher: "Então é mesmo verdade que Deus lhes proibiu comer qualquer fruta do pomar?" E a mulher respondeu à serpente: "Podemos comer das frutas das árvores do pomar. Mas das frutas da árvore que está no meio do pomar Deus nos proibiu comer, e até mesmo tocar, do contrário iríamos morrer". A serpente respondeu à mulher: "Nada disso, não vão morrer. Pelo contrário: Deus sabe que no dia em que comerem dessa fruta, seus olhos vão abrir-se e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". A mulher percebeu que era tentador comer da fruta dessa árvore, de aspecto atraente, desejável para se alcançar o entendimento. Colheu uma fruta e co-

meu; depois deu ao marido, que estava a seu lado e também ele comeu. Então se abriram os olhos de ambos e eles viram que estavam nus. Tocaram, então, para si vestes com folhas de figueira. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 51)

C. O pecado está sempre à nossa frente pecando contra o irmão, estamos pecando contra Deus. Por isso, imploramos misericórdia, cantando:

Mulher e homem, à sua imagem os criados juntos construírem mundo irmão quando o pecado esta imagem deformou Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão do vosso amor perdoai-me! Do meu pecado, todo inteiro, lavai e apagai completamente minha culpa!

2. Eu reconheço toda minha iniqüidade, meu pecado está sempre à minha frente. E contra vós, só contra vós que eu pequei praticei o que é mau aos vossos olhos!

3. Criaí em mim um coração que seja perdido de novo um espírito decidido. Senhor, não me afasteis de vossa face nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

4. Dai-me de novo a alegria de ser salvo e confirmai-me com espírito generoso! Abre meus lábios, ó Senhor, para cantar e minha boca anunciará vosso louvor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. A morte nos foi provocada por um homem. Recebemos a vida por intermédio de outro homem. Ele, Jesus Cristo, convoca lutarmos por sociedade justa.

L. Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (5,12-19). — Irmãos: O pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte Assim a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Ante da Lei já existia pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não há Lei. Contudo, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometem falta semelhante à de Adão, o qual figura daquele que devia vir. Entretanto não acontece com a graça o mesmo que aconteceu com a falta. Pois, se pela falta de um só todos morreram com maior razão se espalhou sobre todos, com abundância, a graça de Deus e o dom concedido em um só homem, Jesus Cristo. Também não acontece com o dom o mesmo que aconteceu com as consequências do pecado de um só. Com efeito, o julgamento, a partir do pecado de um só, leva à condenação, enquanto a obra da graça, a partir de numerosas faltas, leva à justificação. Ora, se pela falta de um só a morte reinou por meio deste único homem com maior razão que receberam a abundância da graça.

ca e do dom da justiça hão de viver e reinar por meio de um só, Jesus Cristo. Portanto, assim como da falta de um só resultou a condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultará para todos a justificação que traz a vida. Assim como pela desobediência de um só todos se tornaram pecadores, do mesmo modo, pela obediência de um só todos se tornarão justos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Viva Jesus, que vai agora nos falar. Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar! Sl. O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus.

10 EVANGELHO

C. Apesar de sentir fome, Cristo resistiu às ofertas do diabo, quando estava sendo tentado no deserto. Renunciou a apelar para milagismos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,1-11). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Jesus jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, e, depois disso, sentiu fome. Então o tentador se aproximou e disse a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães!" Mas Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'". Então o diabo levou Jesus à Cidade Santa, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te para baixo! Pois a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus lhe declarou: "A Escritura também diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus!'". O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e as suas riquezas, e lhe disse: "Eu te darei tudo isso se te prostrares diante de mim, para me adorar". Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque a Escritura diz: 'Adorarás ao Senhor teu Deus e somente a ele servirás'". Então o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e serviram a Jesus. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à

mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, hoje abrimos oficialmente a Campanha da Fraternidade em nossa diocese. Peçamos a Maria, Mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe, que ajude a sermos fortes, neste momento de conversão.

L1. Para que, nesta Campanha, mulher e homem vivam a sua vocação inicial, que é construir juntos uma nova sociedade, cantemos:

P. (canta): Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)

L2. Pelas mulheres operárias que, reagindo às péssimas condições de trabalho, lutam para ajudar suas famílias, cantemos:

L3. Pelo Dia Internacional da Mulher, quando toda a sociedade deve lembrar que, ainda hoje, muitas mulheres são queimadas vivas, por tentarem se organizar, cantemos:

L4. Por todas as mulheres engajadas nos movimentos que lutam pelos direitos das mulheres mais carentes, cantemos:

L5. Pelas mulheres negras que, além de serem oprimidas por serem mulheres, ainda são discriminadas pela cor de sua pele, cantemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. O Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo, para que tenhamos coragem de partilhar as dores da vida com os nossos irmãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



(Símbolos e oferendas que lembram a criança e a mulher marginalizadas). Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da Paz e do Amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus como outras Marias.

3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que a nossa vida corresponda ao sentido deste sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

17 CANTO DA COMUNHÃO

 Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus Vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.

2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo. Mas em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.

3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequência do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.

4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!

5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo, para que tenhamos coragem de partilhar os dons da vida com os nossos irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Juntos, rezaremos a oração da Campanha da Fraternidade/90 para que ela sirva de motivação para o nosso trabalho pastoral em nossas comunidades:

P. Creio em DEUS PAI, que criou Mulher e Homem à sua Imagem, entregou aos dois o cuidado pelo mundo e viu que isto era muito bom; que pediu o consentimento de uma Mulher para realizar sua obra de Salvação.

Creio em JESUS, Filho de Deus, nascido de uma Mulher, que escutava e valorizava as mulheres e as protegia contra os homens acusadores; que tinha mulheres discípulas que o seguiam e serviam; que apareceu primeiro a Maria Madalena e às mulheres e as enviou para transmitir a Boa-Nova da Ressurreição aos discípulos.

Creio no ESPÍRITO SANTO, sopro e princípio da vida, que foi derramado sobre mulheres e homens no dia de Pentecostes e que anima a comunidade da Igreja em direção à igualdade, pois todos, mulheres e homens, são UM EM CRISTO.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoai o Deus todo-poderoso, Pai,

Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Lv 19,1-2.11-18; Sl 19; Mt 25,31-46

/ 3^a-feira: Is 55,10-11; Sl 34; Mt 6,7-15

/ 4^a-feira: Jn 3,1-10; Sl 51; Lc 11,29-32

/ 5^a-feira: Est 4,17k.17n.17r.17t; Sl 138;

Mt 7,7-12 / 6^a-feira: Ez 18,21-28; Sl 130;

Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Sl 119;

Mt 5,43-48 / Domingo: Gn 12,1-4a; Sl 33;

1Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9.

PROPRIEDADE PRIVADA, FONTE HISTÓRICA DA ESCRAVIDÃO

Valéria Rezende

No princípio, cada tribo vivia numa aldeia. Com o crescimento da produção, essas primeiras aldeias foram se transformando em cidades populosas. Várias tribos aparentadas foram juntando seus membros e suas terras, para poder explorar melhor os recursos naturais. Era preciso o trabalho de muitas pessoas para, entre outras coisas, fabricar instrumentos, para arar a terra e carregar a produção.

E era preciso construir armazéns para guardar o excedente. Todas essas atividades exigiam o trabalho combinado de pessoas que tinham de ser alimentadas, enquanto não estivessem diretamente produzindo alimentos. As novas exigências de uma produção desenvolvida em larga escala determinaram transformações na organização da sociedade. O desenvolvimento da produção, após a propriedade privada, trouxe várias consequências.

cias que consolidaram a divisão da sociedade em CLASSES. E estabeleceram definitivamente a PIRÂMIDE sobre a terra.

A SOCIEDADE DE CLASSES se consolidou, na medida em que novas *divisões de trabalho* foram surgindo e dividindo os homens em PATRÓES E TRABALHADORES, ARTESAOS E CAMPONESES, PRODUTORES E COMERCIANTES, MILITARES E CIVIS, TRABALHADORES MAMUAIS E TRABALHADORES INTELECTUAIS.

É preciso não esquecer que, após a PROPRIEDADE PRIVADA, o desenvolvimento da produção foi dirigido no interesse dos proprietários. Quer dizer: para satisfazer os patrões, e não os trabalhadores.

Já nessa época, nem todas as pessoas se dedicavam diretamente à produção para sobreviver. Havia os PROPRIETÁRIOS, os pa-

trões, que não precisavam trabalhar diretamente todo dia, para sobreviver. E havia os TRABALHADORES, que tinham de trabalhar diretamente todo dia para sobreviver para sustentar os patrões.

Encontramos, nessa época, dois tipos principais de TRABALHADORES: Os TRABALHADORES "LIVRES" e os ESCRAVOS. Os trabalhadores livres tinham de trabalhar por motivos econômicos. Porque eram pobres: não tinham gado, nem terras, nem instrumentos de produção suficientes, nem escravos.

Os escravos eram obrigados a trabalhar pela força, sem receber nada em troca. Eles eram inicialmente indivíduos aprisionados pelas tribos que venciam as guerras. Com o início da PROPRIEDADE PRIVADA e o estabelecimento da FAMÍLIA MONOGAMICA, os escravos passaram a ser propriedade dos chefes de família.

VIVER EM CRISTO

A LUTA CONTRA O PECADO

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

O 1º Domingo da Quaresma nos apresenta todos os anos o mistério do jejum de Jesus no deserto, seguido das tentações. "As leituras do Antigo Testamento referem-se à história da salvação, que é um dos temas próprios da catequese quaresmal. Cada ano há uma série de textos que apresentam os principais elementos desta história, desde o princípio até a promessa da nova aliança. As leituras do Apóstolo foram escolhidas de tal forma que tenham relação com as leituras do Evangelho e do Antigo Testamento e haja, na medida do possível, uma adequada conexão entre as mesmas" (cf. Introdução do Ordo Lectionum Missa, n. 97). A 1ª leitura (Gn 2,7-9; 3,1-7) descreve a criação do ser humano, sua colocação no paraíso, a tentação e a queda. A vocação do ser humano é a felicidade no diálogo com Deus. Contudo, ele cai na tentação de

querer traçar o próprio destino. Por isso, despojado do mistério da comunhão com Deus, sente-se nu.

Jesus, o novo Adão (cf. 2ª leitura, Rm 5,12-19), como o povo de Israel, é levado ao deserto, onde se confronta consigo mesmo e com Deus. Ele é tentado a usar o poder messiânico em proveito próprio. A proposta do mal apresenta-se em forma de adversário. Jesus é tentado a apossar-se da própria vida, usando o poder de Deus para transformar pedras em pão. Usar o poder de Deus para apossar-se da vida, atirando-se do pináculo do templo. Enfim, a tentação do poder em troca da adoração ao diabo. Em Adão a humanidade inverteu a ordem das coisas. Em relação a Deus, as pessoas são chamadas a serem filhos. Em relação ao próximo, a serem irmãos, em relação às coisas, a serem senhores, para delas fazerem uso com liberdade. E nisto consiste o

pecado. Jesus, o novo Adão, venceu o mal e o pecado. Re-situou o homem em sua vagação, tornando-se modelo de resistência a mal para todos nós.

A luta contra o pecado, a exemplo de Cristo, constitui uma tarefa para a vida toda, mas deverá ser intensificada na Quaresma. A tentação de traçar-se o próprio caminho na vida atinge todo ser humano. A estão as tentações do orgulho, que se manifesta na auto-suficiência. A tentação de não reconhecer o dom da vida. A tentação do poder para dominar os outros, vendendo os próprios valores humanos em troca de riquezas.

Na Quaresma somos todos chamados ao deserto, para um confronto conosco mesmos com Deus e com o próximo e os bens materiais. Somos chamados a despojar-nos de nós mesmos para nos revestir de Deus.

FORÇAS DOMINADORAS, EM JOGO NO USO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

É incrível o abuso que fazem da Bíblia os sistemas de dominação. Entende-se: tais sistemas existem para desviar do seu real caminho a liberdade humana. Nossa liberdade, a capacidade de vermos as coisas com nossos próprios olhos e o direito de dizermos como as estamos vendo e o que pensamos delas, constitui risco sérrimo para os sistemas de dominação. Particularmente ameaçador é o risco da religiosidade libertada: os dominadores não resistiriam à presença de Deus no lado dos que lutam pela liberdade, pelo direito das pessoas serem livres.

A partir daí, se entende a intensa guerra psicológica, em torno da Bíblia. Quanta gente, da maneira mais disparatada, nas numerosas afirmações contraditórias, afirma, de Bíblia na mão, que está falando em nome de Deus, que está investido da presença divina, que Deus lhe passou o atestado de participação na infalibilidade. A luta pela conquista da Bíblia para o lado dos que lutam pela liberdade tem que levar a uma das vitórias mais importantes, na caminhada popular. Sobre o uso que se faz da Bíblia, escreve nosso irmão Carlos Mesters:

"Para usar bem a Bíblia, não basta a Bíblia, não basta o estudo só do texto. São três as forças que entram em jogo, quando se trata de explicar a Bíblia ao povo: a força do problema concreto que angustia a vida do povo, a força da investigação científica da exegese que questiona as certezas estabelecidas, e a força da fé da Igreja que está acordando na 'memória' dos cristãos. Vida, ciência e fé. Povo, exegese e Igreja. Três forças em contínua tensão, cada uma com os seus defensores, tentando a seu modo dar a sua contribuição para o uso correto da Bíblia na Igreja. Repetimos: são forças, não idéias apenas; forças históricas, bem mais fortes do que nós!"

1. Vida do povo. É a realidade que hoje vivemos e que nos questiona. É a situação: religiosa, familiar, cultural, social, econômica, política. É o nosso povo do jeito que é. É a vida que todos vivemos. Numa palavra, é o pré-texto, isto é, tudo aquilo que preexiste em nós, antes mesmo de entrarmos em contato com o texto, e que nos leva a procurar dentro do texto um sentido para a vida.

2. Ciência exegética. É a mentalidade materialista da análise científica, que hoje penetra tudo e que já provocou muitas mudanças na maneira de encararmos a Bíblia e a vida, já abalou muitas crenças e ideologias e ajudou a eliminar muitas dúvidas. É a razão, a lógica, o amor à verdade, que examinam e questionam tudo, que não aceitam qualquer explicação, mas somente aquela que possa convertê-los. É o bom senso e a sabedoria natural que nos faz desconfiar de muita coisa. É o texto da Bíblia enquanto lido e interpretado com os critérios da ciência, independentemente de qualquer idéia preconcebida, para se chegar a descobrir o seu sentido literal.

3. Fé da Igreja. É a visão própria com que os cristãos encaram a Bíblia e que procuram na Bíblia, um diálogo direto com Deus. É a Igreja que hoje tenta renovar-se, entrando a Bíblia na mão do povo. É a fé da comunidade, que recebe e lê a Bíblia como sendo o seu livro e que funciona como con-texto na leitura do texto. É o Espírito de Deus, Autor Divino da Bíblia, que tira o véu dos olhos do leitor, dando assim vida à letra escrita e, por meio do seu sentido novo ao seu povo".